

“Fernando Henrique não fará planos heterodoxos antes do ajuste fiscal”

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está disposto a enfrentar as pressões políticas e resistir contra aqueles que pedem, agora, a adoção de um plano com medidas heterodoxas de combate à inflação. “Enquanto não resolver a questão das contas públicas eu não vou fazer nada heterodoxo”, disse na sexta-feira o ministro.

O mesmo sentimento parece dominar os demais membros da equipe econômica: “Na minha opinião, e eu diria que na dos demais membros da equipe, não há condições de se adotar medidas de combate imediato à inflação sem antes resolver a questão do ajuste fiscal, sem definir um novo programa de privatização e sem descuidar da revisão constitucional,



Pedro Malan

este é o tripé fundamental com o qual trabalhamos e com ele é que serão criadas as condições para a estabilização futura da economia”, atestou na sexta-feira, a este jornal, o presidente do Banco Central, Pedro Malan.

Desde o presidente da República até os assessores da área econômica, é geral o desmentido de que o governo partiria para o plano de estabilização do tipo bimonetário, proposto academicamente pelo economista André Lara Resende, em artigo publicado no fim de 1991. “Não se falou com o presidente sobre duas moedas, este é um trabalho acadêmico do André Lara Resende que eu não aceito”, disse o ministro Fernando Henrique, através de seu porta-voz.

O próprio André Lara Resende tratou de minimizar qualquer possibilidade de o governo vir a adotar sua proposta — pela qual o cruzeiro real continuaria existindo ao lado de uma outra moeda que teria lastro nas reservas internacionais do País — e afirmou que jamais se discutiu dentro do governo a alter-

nativa das duas moedas, mas deixou claro que a intenção do governo é caminhar para ter uma moeda forte. Indagado sobre a perspectiva de esta moeda estar atrelada ao dólar (situação vivida na Argentina), Lara Resende respondeu: “A paridade não precisa ser necessariamente com o dólar, ela pode ter câmbio com dólar e pode variar”, disse ele.

Ninguém da equipe mencionou, nos desmentidos, outras alternativas de estabilização dissociadas da ideia das duas moedas. Mesmo no campo da âncora cambial, há outras opções. Malan só frisa que não será tentada nenhuma “loucura” antes de atendidas as condições do ajuste fiscal. A equipe continuou reunida no fim de semana para discutir o ajuste, as medidas tributárias e a privatização.